RESUMO EXPANDIDO

I Congresso Cearense de Gestalt-terapia Centro Gestáltico de Fortaleza

Área Temática/Temas Livres: Arte e Gestalt-terapia

A DANÇA COMO FRONTEIRA DE CONTATO - UMA HOMENAGEM A LAURA POSNER PERLS

(Taísi Corrêa da Silva Ledur)[1]

RESUMO:

Laura Posner Perls (1905–1990) foi uma das pioneiras da Gestalt-terapia, exercendo papel central no desenvolvimento teórico e prático da abordagem. Desde criança, demonstrou sensibilidade artística, profundamente influenciada pela música e pelo movimento. Filha de uma mãe pianista, iniciou seus estudos no piano ainda pequena, desenvolvendo percepção, disciplina, coordenação e consciência corporal, elementos que se tornariam fundamentais na prática gestáltica. Além da música, a dança teve papel decisivo em sua formação. Laura começou a praticar exercícios corporais ainda na infância e incorporou técnicas de euritmia e dança moderna, mantendo essas práticas por toda a vida (PERLS, 2025). Para ela, a dança não se limitava à performance artística: constituía meio de explorar o corpo como sistema integrado, promovendo percepção postural, alinhamento, respiração e liberação de tensões. Bloqueios ou rigidez na parte superior do corpo eram percebidos como barreiras à expressão, afetando a interação emocional e social. O objetivo deste estudo é apresentar a dança e a expressão corporal como elementos centrais na Gestalt-terapia, destacando seu papel como fronteira de contato para o desenvolvimento do self, integração emocional e ampliação da criatividade. Busca-se analisar como o envolvimento artístico de Laura Perls contribuiu para uma abordagem terapêutica que valoriza a experiência sensorial direta e o corpo como veículo de transformação. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre a vida e obra de Laura Perls, com foco em textos biográficos e análises de sua prática clínica, especialmente relacionados à música, dança e trabalho corporal. A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância, priorizando descrições da aplicação da expressão artística na terapia e da formação de terapeutas. A análise buscou identificar princípios que orientavam a integração de corpo, movimento e criatividade na Gestalt-terapia. Os achados indicam que Laura Perls concebia o corpo como instrumento central de percepção e transformação. A dança funcionava como prática terapêutica, permitindo explorar sensações, emoções e padrões comportamentais de forma imediata e experiencial. Exercícios corporais ajudavam a identificar e liberar tensões acumuladas, facilitando alinhamento postural e integração emocional. Ao combinar movimento, respiração e consciência corporal, a prática artística oferecia um espaço seguro para experimentar alternativas e acessar recursos internos de forma criativa. A arte, para Laura, não era separada da terapia, mas mecanismo de integração do organismo total. Criar, dançar ou se expressar corporalmente possibilitava reconciliar experiências internas conflitantes, permitindo ao cliente vivenciar o self de maneira completa. Essa abordagem fortalece autonomia, contato com as emoções e criatividade, reforçando o caráter integrativo da Gestalt-terapia. Laura também foi responsável pela consolidação do Instituto de Nova York de Gestalt-terapia, conduzindo workshops e supervisão de terapeutas por décadas. Nesses contextos, a dança e exercícios corporais eram incorporados sistematicamente à formação, evidenciando que a expressão artística funcionava como ferramenta pedagógica e clínica. Apesar de sua importância, seu papel foi frequentemente minimizado, sendo muitas vezes reconhecida apenas como colaboradora ou "parceira de Fritz Perls", refletindo o apagamento histórico das mulheres na psicoterapia. A trajetória de Laura Perls representa um marco na Gestalt-terapia, demonstrando que a abordagem vai além de técnicas verbais ou análises fragmentadas. Seu compromisso com corpo, dança e arte abriu fronteiras de contato essenciais para a integração do self, expressão emocional e criatividade, mostrando o potencial transformador da experiência sensorial direta. Honrar seu legado é reconhecer não apenas sua contribuição teórica e prática, mas

também sua coragem em sustentar e inovar a terapia em um contexto de reconhecimento limitado para mulheres. O trabalho de Laura tornou o corpo e a dança pilares indispensáveis para a prática gestáltica contemporânea, inspirando terapeutas e reafirmando a importância da integração entre ciência, arte e experiência viva.

Palavras-chave: Arte; Corpo; Dança; Fronteira; Gestalt-terapia;

REFERÊNCIAS:

PERLS, Laura. ***Living at the Boundary***. Tradução não autorizada por Tássia Lobato Pinheiro; Gabriela Gibson Cunha; Gabriela Faria de Souza. Material não publicado. s.l.: s.n., 2025.